



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

AValiação DOS TRATAMENTOS SILVICULTURAIS (TS) E PARCELAS PERMANENTES DE MONITORAMENTO (PPM) DAS UNIDADES EXPERIMENTAIS DE MANEJO DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS NO NORDESTE PARAENSE.

SILVA, Raimundo Ferreira da¹; **SILVA**, Manoela Ferreira Fernandes da²; **FERREIRA**, Maria do Socorro Gonçalves³;

A sucessão secundária é um processo ecológico que se caracteriza por uma seqüência de modificações ocorrentes no ecossistema após uma perturbação natural ou antrópica. As vegetações secundárias, formadas por espécies pioneiras, exercem, de maneira geral, diferentes efeitos que são importantes para o desenvolvimento no processo sucessional como: transferência de nutrientes livres do solo, redução das perdas por lixiviação e modificação do microclima. Essas condições permitem o estabelecimento e crescimento de plantas de estágios sucessionais posteriores, que irão substituir a vegetação pioneira. Apesar das florestas secundárias não substituírem integralmente as florestas primárias, são fonte de inúmeros produtos tais como: madeira para construção rural, plantas medicinais, materiais para confecção de artesanatos e utensílios domésticos e etc., assim como também é provedora de serviços ambientais, principalmente em regiões onde praticamente não existe mais vegetação primária. No Nordeste Paraense a cobertura original (floresta tropical densa), foi convertida em um mosaico de vários estágios de desenvolvimento. Em Bragança ocupa um percentual de 72% da paisagem, em Capitão Poço, 53%, segundo estudos recente. Numa escala de maior abrangência, se as florestas secundárias forem adequadamente manejadas, espera-se que a atual pressão sobre as florestas primárias seja reduzida. Sob este ponto de vista, foram instalados experimentos para avaliar a dinâmica e o comportamento de espécies com indicação de uso, em áreas de vegetação secundária, no contexto de agricultura familiar. O estudo está sendo realizado em duas capoeiras: uma com aproximadamente 20 anos de regeneração após sucessivos cultivos (Área I) e outra com aproximadamente 18 anos (Área II). Essas áreas estão localizadas no município de Capitão Poço, Nordeste Paraense. As espécies selecionadas, possuíam as seguintes características: diâmetro mínimo de 5,0 cm à 1,30 m do solo (DAP), fuste completo, sem danos e podridão; forma retilíneo (com inclinação máxima de 30°), sem tortuosidade, com pelo menos 4 m de comprimento; copa saudável e com bom desenvolvimento. No caso de produtos florestais não madeireiros (PFNM), não foram consideradas as condições de fuste. O tratamento silvicultural constou da eliminação de indivíduos competidores em nível da copa do indivíduo selecionado, usando corte direto (árvores finas e cipós) ou anelamento (árvores grossas).. Para avaliar o efeito dos tratamentos silviculturais em relação ao incremento diamétrico estão sendo monitorados todos os indivíduos das espécies selecionadas em todas as parcelas (com tratamento e testemunha). Em cada área experimental foram instaladas parcelas permanentes de monitoramento (PPM) para avaliar o efeito dos tratamentos silviculturais com respeito ao crescimento, ingresso e mortalidade. Para isso está sendo utilizado o programa “Sistema Florestal Contínuo (SFC)”, desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP. Acadêmico do 6^o semestre do Curso de Eng. Florestal

² Engenheira Agrônoma, Dra. Orientadora/Doutora/ Professora visitante da FCAP

³ Engenheira Florestal, Co-orientadora/ Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental